

As luvas azuis

Ao entrar na sala grande, percebi que havia inúmeras cadeiras com as crianças em cima. Comecei a observar a reação delas, algumas ficaram imóveis, outras, que eram mais curiosas, já foram perguntando os nossos nomes. Eu e alguns amigos meus que também foram para a creche pegamos alguns instrumentos e fizemos uma "banda" com as crianças.

Após brincar e cantar muito, resolvi sentar-me em uma das várias cadeiras para descansar. Enquanto eu estava repousando vi uma das crianças sentada em sua cadeira, com a cabeça dentro do casaco. Ela parecia estar muito triste, então tentei fazer contato. Perguntei qual era o problema, fiquei sem resposta. Tentei fazer uma pergunta menos invasiva, qual é seu nome? O garoto tirou a cara do casaco e disse "Lucas". Eu pensei comigo mesmo: "já é um começo". Após conversarmos um pouco sobre futebol e coisas do gênero, comecei a perceber que estávamos ganhando intimidade.

Depois de brincar bastante com o Lucas, era hora de jantar. Enquanto ele jantava, eu reparava na aparência dele. Lucas era loiro e tinha lindos olhos azuis, no entanto, parecia ser muito tímido com as pessoas estranhas. Quando ele acabou de jantar, resolvi perguntar por que ele estava triste quando eu cheguei. Ele respondeu que, às vezes, ele gosta de pensar no irmão. Eu não tive coragem de perguntar o que aconteceu.

Circulei mais um pouco pelo local e, quando eu voltei, eles já tinham ido embora, saí correndo para tentar me despedir dele, mas não tive sucesso. Ao chegar à rua o vi dentro de um escolar com um par de luvas azuis acenando para mim, retribui o sinal e, logo em seguida, o escolar se foi. Naquele momento senti uma tristeza tão profunda quanto o azul daquelas luvas.

Henrique Cotote, 8º F, 20016.